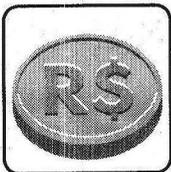


FH faz críticas aos maus empresários

BRASÍLIA —

O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou ontem, em pronunciamentos em cadeias de rádio e de TV, os brasileiros a



ajudarem o Governo a derrotar os maus empresários, principalmente do setor de serviços, que abusam nos preços. No aniversário do primeiro ano do Plano Real, o presidente disse que as taxas de juros estão sendo um desastre para muitas pessoas e empresas, mas já estão caindo.

— É preciso vigiar os preços, sobretudo dos serviços. O Governo está cumprindo a sua parte e você pode ajudar muito. O Governo e os consumidores, juntos, têm condições de derrotar os maus empresários — disse o presidente ao falar na TV.

No pronunciamento para o rádio, com texto semelhante, Fernando Henrique foi mais específico nas suas críticas. Ele citou os setores que mais vêm pressionando a inflação, pelo repasse de custos não justificáveis numa economia estável.

— É preciso vigiar os preços. Principalmente dos serviços: do eletricitista, do mecânico, do médico. Nesta área estão ocorrendo muitos abusos. Eu quero repetir mais uma vez um apelo: compre só o necessário, faça pesquisa de preços, pechinche, evite os crediários, denuncie os abusos —

“ O Governo e os consumidores, juntos, podem derrotar os maus empresários ”

“ Faça pesquisa, pechinche, evite os crediários, denuncie os abusos ”

Fernando Henrique Cardoso

disse o presidente.

Antes do pronunciamento, um vídeo mostrou depoimentos de brasileiros desesperados com a alta dos preços, recolhidos em noticiários da TV, antes do Real. Uma dona de casa disse que ficou quase um mês sem comer feijão e um senhor ficou calado quando a repórter lhe perguntou sobre expectativa de alta dos preços. Fernando Henrique disse que esta situação de alta da inflação ficou para trás depois do Plano Real.



Fernando Henrique: 'É preciso vigiar os preços, sobretudo dos serviços'

Segundo o presidente, os 12 primeiros meses do Real devem ser vistos como um momento de reflexão e não de motivo para festas, pois ainda há muito o que fazer. Ele disse que foram revertidas as expectativas negativas sobre queda da inflação e lembrou que um real ainda vale mais que um dólar.

Ele observou que os alimentos básicos estão mais baratos hoje que há um ano, e sustentou que os salários ganharam duas ve-

zes, já que não perdem mais com a inflação e tiveram ganhos reais durante os 12 primeiros meses do Real. O presidente disse esperar que a economia cresça 6% este ano, contra os 5,5% do ano passado. Observou que foram criados mais de 500 mil empregos no período.

Fernando Henrique disse que o Governo está cumprindo suas promessas de campanha e por fim informou que será anunciada hoje redução da TR para os agricultores endividados.

'Wall Street Journal' analisa o plano

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Ao comemorar um ano, o Plano Real tem pela frente, agora, um novo desafio: “desmantelar a indexação de salários e preços que ajudam a tornar a inflação brasileira numa profecia que se autoconfirma”. Além disso, o Governo terá que implantar uma reforma fiscal, sob o risco de perder todo o terreno que a economia já recuperou nos últimos 12 anos. Essa visão foi transmitida aos americanos, ontem, pelo influente diário financeiro “The Wall Street Journal”, a quem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao explicar o espírito do plano de desindexação, disse que o país anda necessitado de uma reforma adicional:

— O que precisamos é uma mudança não apenas econômica, financeira e política, mas cultural.

O jornal lembrou que as pressões inflacionárias subsistem e que, para conter a demanda de importações, o Governo tem empurrado as taxas de juros “a níveis que começam a sufocar a economia”. Um dos obstáculos à desindexação citados é o fato de

que nem todos os indexadores foram criados igualmente.

“Afortunados investidores podiam manter-se à frente da inflação jogando nos hiperativos mercados financeiros do Brasil. Membros de poderosos sindicatos podiam conseguir melhores negociações salariais do que a maioria dos trabalhadores independentes”. E mudar isso agora é tido como uma tarefa muito complicada.

Dois técnicos do mercado americano apontaram armadilhas ao longo do caminho. Lars Schölander, economista-chefe para a América Latina da corretora Baring Securities, disse que a desindexação terá implicações na política cambial:

— É um jogo cheio de truques. O Governo tem de cuidar para que a moeda não se supervalorize. Mas, ao mesmo tempo, não se quer indexar a taxa de câmbio à inflação, pois isso provocaria a indexação da economia.

Shafiq Islam, estrategista-chefe de mercados emergentes do Crédit Suisse, arrematou:

— A questão crucial é a reforma fiscal, e o Governo ainda nem sequer tocou nisso. Nenhum país teve, e jamais terá, estabilidade sem resolver a situação fiscal.